

ravel prejuizo de terceiro. A liberdade, assim comprehendida, seria uma iniquidade espantosa!

Por ultimo, a commissão, ao entregar o presente estudo, não pode saber o que o futuro nos reserva em materia de desinfeção, nem qual será a sciencia do dia d'amanhã, de tal modo tem andado undivaga e incerta esta sciencia da desinfeção, mas pensa que somente expoz e propoz methodos bons, ao corrente da sciencia. Possam elles ser adoptados e ser executados como um notavel progresso hygienico para a população da capital.

Sala das sessões do Conselho geral de saude e hygiene, em 2 de outubro de 1889.

Francisco S. d'Avellar

Sabino Maria Teixeira Coelho.

Agostinho Lucio Silva

Guilherme José Ennes—relator.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

O MICROBIO DA INFLUENZA—Era d'esperar que se procurasse o microbio d'esta doença, visto estar elle atacando fortemente toda a Europa. Fal-o o prof. Bouchard em França, e em outros paizes estão já publicados os resultados de laboriosas indagações microscopicas, que mais tarde se saberá quanto têm de verdadeiras. N'um dos ultimos numeros do *Wiener medizinische Blæter*, saiu um artigo sobre este assumpto, interessante por ser talvez o primeiro publicado e que conhecemos, graças á traducção que d'elle dá o *Paris Medical*.

Congratula-se o autor por esta occasião que se lhe offerece para dissipar as duvidas que ainda obscurecem a origem da actual epidemia. Pelas theorias hoje dominantes, deve presumir-se-lhe um agente pathogeno, d'origem organica; mas como fazia notar o prof. Nothnagel, estava tão rudimentar a sciencia bacteriologica, por occasião da ultima grande epidemia d'influenza que não era possivel obter então resultados decisivos. Ha contudo, d'essas primeiras observações, factos averiguados que podem subsidiar as actuaes pesquisas bacteriologicas.

O jornal citado mencionava já as decepções de O. Seifert; o seu artigo attende não somente a documentos bibliographicos, mas tambem a uma serie d'observações, por elle feitas, durante

uma pequena epidemia d'influenza no inverno e primavera de 1883, quer na clinica particular, quer na hospitalar, de Gerhardt, em Würzburgo. Tentou utilizar desde logo os materiaes de que dispunha e exprimir-lhes os elementos etiologicos quasi exactos. Obteve notaveis resultados.

Examinou principalmente, como era racional, as secreções nasaes e bronchicas, achando o seguinte: Em todos os casos caracterizados por symptomas acentuados d'influenza, emquanto a febre esteve no maximo gráu, ficaram os productos das secreções citadas, viscosos, de côr e consistencia mucoso-hyalinas. Continham os êscarros, n'este periodo da doença, grumos cinzento-claros gelatiniformes. Ao passo que foi a febre cedendo, que diminuiam os symptomas subjectivos, foram as secreções soffrendo modificações parallelas; tanto o muco nasal como a materia dos esputos se tornaram mais fluidos, tomando aspectò muco-purulento e diminuindo em quantidade. Não houve hesitação em os corar com a anilina.

Recolhendo no primeiro doente que se apresentara escarros frescos cuja substancia foi dividida, por forma que se obteve a parte mais viscosa e transparente, bem como os grumos gelatiniformes, foram estes elementos todos submettidos á analyse classica. Collocaram-se pequenas quantidades entre duas lámeculas e seccaram-se á lampada d'alcool; depois foram immer-sas estas preparações no soluço de roxo de methylo, durante uma hora. Depois lavagem com alcool, nova desseccação e montagem em balsamo do Canadá.

Tinha então o exame microscopico revelado as disposições seguintes:

Continha a preparação muito poucos elementos cellulares; o succo viscoso parecia repuxado e dissociado em finos filamentos, entre e junto aos quaes havia infinidade de micrococcus, medindo (com a amplificação de 350) 1,5 a 2 millesimos de milimetro de comprimento e um de largura. Estes micrococcus não tem relação nenhuma com as cellulas de pus; nem em continuidade nem em contiguidade. Quando á disposição propria dos microorganismos, formavam elles ordinariamente longas cadeias. E' raro que estejam somente presos dous a dous (diplococos); mas com frequencia ficam isolados (monococos). Algumas preparações mostram maiores quantidades de micrococcus, mas principalmente dispostos em serie, ou cadeia.

Averiguada esta disposição nos escarros do doente, examinou-se-lhe do mesmo modo a secreção nasal, viscosa e hyalino-mucosa. Observaram-se exactamente as mesmas particularidades. Outras indagações ulteriores, feitas em collaboraçãõ com Fr. Muellen, ex-assistente de clinica de Gerhardt, tiveram por objecto:

1.º determinar, por um exame continuo, a natureza dos productos de secreção do *apparelho respiratorio em todos os doentes atacados d'influenza, segundo os casos da clinica;

2.º estabelecer investigações de contraprova comparativa;

3.º examinar o sangue e procurar n'elle os micrococcus;

4.º inocular animaes.

Acerca d'estas questões diz textualmente O. Seifert:

1.º Pelo que respeita ás indagações micro-chimicas, feitas sobre os productos de secreção referidos, em todos os casos d'influenza achámos o micrococco acima descripto, tanto no muco nasal como nos sputos. Era natural não nos limitarmos a corar os elementos pelo violete de methyle somente e pelo contrario, experimentar as outras côres d'anilinas, bem como os processos de duplo córamento. Foi assim que reconhecemos não ser a fuchsina bom agente corante para o caso, sendo-lhe em tudo preferivel a vesuvina e que falhavam totalmente as colorações duplas. Fixamo nos por fim no violete de methyle reconhecido que foi como o melhor. A contiuação dos exames dos liquidos segregados pelos mesmos individuos, mostram não serem elles homogeneos, emquanto á porcentagem de micrococcus. E' nos grumos gelatiniformes que se encontra constantemente maior numero de microorganismos; ha os tambem em grande abundancia nos fragmentos mûcoso-hyalinos. Logo que os liquidos nasaes e bronchicos começam a tomar aspecto purulento, augmenta n'elles a quantidade d'elementos cellulares, ao passo que diminuem os micrococcus; as porções mais ricas em cellulas contem então pouquissimos micrococcus entre as feiras cellulares.

Em um escarro, puramente bronchico, devido á influenza, obtido durante um exame laryngoscopico e portanto de todo isento da suspeita de porvir de ferida traumatica devido á inflammção, obtiveram-se admiraveis especimens de micrococcus.

1.º Comparamos os liquidos pathologicos da influenza com o liquido nasal de tres doentes com coryza ordinaria, e de dois em que a coryza fôra seguida por sarampo. Em nenhum d'elles se acharam micrococcus parecidos com os da influenza. Examinamos tambem os escarros de seis doentes de bronchite simples e de dois com sarampo, onde não havia egualmente micrococcus suspeitos. Nem tambem se encontraram nos escarros de um bronchiectasico e de tysicos.

3.º Examinou-se, com o maior cuidado, tomando as mais minuciosas precauções, o sangue d'influenziados; não havia ahi coccus.

4.º O muco nasal e bronchico frescos, tirados d'um doente influenziado e onde havia grande numero de micrococcus, foi

inoculado em animaes. Misturadas intimamente as duas especies de secreção, foram injectadas em dois coelhos brancos, com 39°,5 de T. ao primeiro nas fossas nasaes e ao segundo na cavidade buccal. No dia seguinte, nenhum dos animaes infectos apresentava modificações na mucosa nasal nem buccal. A temperatura era em ambos, de 40°. O n.º 1 respirava mais difficilmente que o n. 2.

Ao 4.º dia — n.º 1 T. 40°,5

» » » — » 2 » 39°,5

Sem modificações nas mucosas.

Ao 5.º dia estavam ambos em boa apparencia. T. 39°,5. O n.º 1 continua respirando bem, tendo comido bem no dia anterior.

Na tarde d'esse dia, encontrou-se morto o n. 1, sem que a autopsia revelasse a causa da morte. Não se achou liquido em parte nenhuma dos canaes respiratorios. O n.º 2 continua com saude.

Do que fica exposto poder-se-ha concluir que é a influencia affecção miasmatica? Não ha prova certa de que a forma de micrococco, que em tal quantidade havia nos liquidos de secreção das vias respiratorias de todos os doentes atacados de influenza, seja causa unica e directa da molestia. Sem duvida nenhuma, as indagações de prova comparativa mostraram que nem nas rhinites catharraes simples, nem nas diversas trachco-bronchites, nem nas rhinites e bronchites catarrhaes que se seguem ao sarampo, se encontram estes micrococcus; mas não ha ainda culturas nem inoculações das substancias suspeitas, que permittam, com segurança apreciar as relações dos micro-organismos citados com a influenza. Não se deve exagerar a importancia das inoculações feitas nos animaes, por meio da materia dos esputos, carregada de coccus. É verdade que os dois coelhos soffreram; tiveram hyperthermia, sobretudo o primeiro, que foi inoculado nas fossas nasaes; mas, a não ser um pequeno rubôr nas conjunctivas, em nenhum d'elles se viram os symptomas que pertencem á influenza na especie humana. Na autopsia do n. 1 não se acharam os micrococcus em parte nenhuma da mucosa respiratoria. É pois provavel que todas as cryptogamicas introduzidas no nariz com o esputo fossem promptamente eliminadas, antes mesmo de terem tempo para determinar alterações locais apreciaveis. A morte do animal não parece relacionada com a inoculação. E, demais, não está provado que os coelhos sejam reactivos apropriados para inoculações d'influenza.

Apezar das grandes lacunas existentes nos estudos transcriptos, accêita o autor que a influenza é provocada pelos micrococcus encontrados, cujo vehiculo pode ser o ar atmospherico e

que se encontram em tão grande numero nos organismos doentes da molestia.

Lembra por ultimo o jornal citado que seria preferivel tentar inoculações nos animaes, presumidos susceptiveis de ter a grippe—cavallos e gatos. (*Med. Contemporanea*).

METEOROLOGIA

Observações meteorologicas do mez de dezembro

PELO CONS. DR. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 27°,68; no mesmo mez do anno passado 28°,08. A temperatura ao sol, na média, 39°,33; no mez do anno passado 40°. A temperatura maxima 29°,75; no mez do anno passado 31°. A minima 25°; no mez do anno passado 25°50. A média maxima dos dias 28°,57; no mez do anno passado 29°,24. A média minima das noites 26°,32; no mez do anno passado 26°,38.

A pressão barometrica média, observada no barometro, 759^{mm},89, e calculada a zero 756^{mm},48; no mez do anno passado foi esta 758^{mm},09. Pressão maxima 762^{mm},00; minima 757^{mm},00 (absolutas).

O pluviometro marcou 23 millimetros de agua de chuva, eguaes a o litro, 920; no mez do anno passado marcou 58 millimetros, eguaes a 2 litros, 320, differença para menos 35 millimetros eguaes a 1 litro, 400.

De accordo com o calculo já publicado a chuva de todo o mez deu por cada milha quadrada 111.320,000 litros, ou 111,320 toneladas metricas, ou 6.011.280 arrobas ou 5,300952,3 barris d'agua.

Houve 4 dias de chuva, 2 de trovoada e um eclipse total do sol; no mez do anno passado 8 dias de chuva e 1 de trovoada.

O hygrometro oscillou entre 76° e 90°, humidade relativa correspondente a 63 e 83.

NOTICIARIO

Reforma do ensino medico. — São da *Semaine Médicale* (1º numero do corrente anno) as seguintes considerações acerca das reformas de que carece a corporação dos *agrégés* das Faculdades de Medicina em França:

« Os adjunctos das Faculdades de Medicina são nomeados, como é sabido, pelo periodo de 9 annos, findo o qual não fazem mais parte, de facto, da Universidade. Durante o periodo do